

Estão brincando com a saúde do povo de Cachoeira Paulista

DOSE DUPLA

"ossa ilustre figurinha carimada andou dizendo por aí que... Pergunto: intencional? Será então todos os seus seguidores são bobos da corte? Dizem quem em terra de cego, quem tem um olho é rei. Avise quem tem os dois, nunca perderá a majestade".

No churrasco da Coligação Liberdade, muitos daqueles que são sempre sérios caíram no "ba", mostrando até um certo "fôlego". É mole?

Depois disso, a coligação Liberdade já está sendo chamada de "GEMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA 'UNIDOS VENCEREMOS'".

Segundo comentários, os candidatos da Coligação Liberdade chegarão ao final da campanha política sem saber quem é o outro candidato. Sabem que isso até pode ser verdade? Afinal, o "to" era um ilustre desconhecido e só que parece, continua sendo.

Ele nem sequer fala muito no horário eleitoral gratuito. Quem fala mais é o "chefe". Esse sim merece o candidato.

Conselhinho despretencioso: "Sala da sombra, para não ser confundido com o 'outro'".

Engraçado né? Quando o Presidente da Câmara era o vereador Gabriel Chaila, o pagamento dos funcionários e vereadores viria e mexia chegava atrasado. Agora que o presidente é o vereador José Mauro, faz o pagamento a qualquer hora do dia ou da noite, não importando se é domingo

ou feriado. Tudo isso para não atrair ninguém, ninguém. Porque será?

A CPI apareceu tanto, que não dá para evitar. Sabe qual foi a música mais tocada na Casa da Dinda no último domingo: "Não aprendi dizer adeus".

Nova dupla sertaneja faz sucesso no Brasil inteiro: Sacatudo e Sacanagem.

Declaração da ex-ministra Zélia no dia do confisco do dinheiro dos brasileiros: "Se é para o bem de Colôr e a felicidade geral da turma do PC, diga ao povo que eu confisco".

Voltando a Cachoeira, dizem que teve até fila de vereadores esperando para receber pagamento, em pleno domingo. Será recessão ou atobação?

Se essa campanha eleitoral, salvo as horrorosas excessões de praxe, continuar como está, volta a ser atual a frase de um eleitor do passado: Cachoeira está tão "estranha" que se cercar vira hospício, se cobrir vira circo e se colocar a mão, aí nem se fala.

Gente, tô cansada de esperar.

A "misteriosa Silvia" nunca mais ligou. Será que desistiu de me matar? Eu queria tanto saber!

Alguém em Cachoeira, com veia de coadjuvante, bem que poderia ensaiar a "Dança da hora e do lugar". Os protagonistas seriam vereadores e afins, que conforme as vantagens, mudam de lugar a qualquer hora e vão para qualquer lugar. Desde que compense, é claro.

NUMA ATITUDE MESQUINHA E INEXPLICÁVEL, A SECRETARIA DA SAÚDE DE CACHOEIRA NEGA INFORMAÇÕES A ESTE JORNAL. O MAIOR PREJUDICADO É O PRÓPRIO POVO. LEIA NA PAG. 2

Ato contra a corrupção Cachoeira vai pra rua

Nesta sexta-feira, será realizada na Praça Prado Filho, às 19:30 horas, uma passeata contra a corrupção. Este ato em prol da moralidade pública está sendo organizado por quatro entidades sindicais da cidade e região. Os Sindicatos do INPE, dos Bancários, da Rede Ferroviária e do ODEB, que esperam contar, nesta manifestação, com a participação de vários segmentos da sociedade. Estão sendo convidadas todas as associações de moradores de bairro, demais sindicatos, todos os partidos políticos, os estudantes, os profes-

res, comerciantes, trabalhadores e o povo em geral.

Todos devem vestir alguma peça de cor preta, simbolizando a indignação do povo para com as coisas que estão acontecendo no Brasil, no que diz respeito à imoralidade e à corrupção.

A palavra de ordem "impeachment já" será a tônica deste ato público, destacando o processo de afastamento público do presidente Collor do exercício da presidência da República.

NOVA CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE

A Santa Casa de Misericórdia São José, informa que a primeira campanha para doação de sangue, realizada no último dia 6 de agosto foi um sucesso, com o comparecimento de 79 pessoas. Esta campanha deverá se repetir sempre na primeira quinta-feira de cada mês, sendo que a próxima será dia 3 de setembro, na Santa Casa, das 8 às 12 horas. Compareçam e colaborem. Você só tem a ganhar.

Outro aviso importante é que, todas as pessoas que doaram sangue

na primeira campanha, receberam os resultados dos exames de sífilis, hepatite, doença de chagas, tipagem sanguínea e AIDS nas suas casas, garantindo assim sigilo absoluto quanto aos resultados.

Cumprimentamos a Santa Casa por esta campanha e esperamos que a organização impecável da primeira se repita em todas as outras, assim como o número de doadores, com este gesto estão, sem dúvida, ajudando a salvar vidas.

Onde estão as faculdades prometidas ao povo pela atual administração?

**Vem aí
SÓ BRINQUEDOS.
Em breve.
Aguardem.**

Mesmo sem querer, a CPI que investigou o chamado "Esquema PC" atingiu a todos os brasileiros, mesmo aqueles que estão nos lugares mais afastados desse imenso país. A palavra corrupção, muito mais do que um ato ilegal, virou moda e mania nacional. Por outro lado, cresceu na população o sentimento de honestidade e moralidade no trato dos interesses públicos. De todos, talvez seja esse o melhor saldo que essa história deixará.

O povo está redescobrendo sua força para reagir ante uma situação ilegal e com isso,

EDITORIAL

A CPI didática

forçando os políticos a assumirem posturas mais voltadas ao interesse de quem os eleger, deixando de lado os fisiologismos e os interesses particulares.

Depois destes fatos, sejam quais forem os resultados, esse país nunca mais será o mesmo. Amadurecemos na marra, aprenderemos a não entregar nossa única arma, o voto, nas

mãos que qualquer um, qualquer aventureiro que queira o poder, pensa pelo poder.

Com certeza, essa situação terá reflexos profundos nas eleições municipais de 3 de outubro. Os eleitores pensarão duas vezes antes de eleger este ou aquele. Não se deixarão impressionar por promessas ou belos discursos. Os que ainda tentam "tampar o sol

com a peneira" serão, poucos, expurgados de quem sociedade a que peçam.

Difícilmente o povo esquecerá esse episódio traumático nossa história, mesmo que a pior batalha ainda não acabou. Mas, de tudo isso sobrar a conscientização, o clamor pela honestidade, a punição para os culpados.

Os políticos oportunistas se cuidem. A longa caminhada de desmandos, desonestidades, falcatruas e enganagem de vo já tem data marcada para acabar.

EXPEDIENTE

O JORNAL "FOI PRO ESPAÇO" é uma publicação semanal, com distribuição na cidade de Cachoeira Paulista, sendo sua sede situada à Rua Casemiro Pinto n.º 305, Cachoeira Paulista, São Paulo, CEP 12630.

Editora-Chefe e Jornalista Responsável — Maria do Carmo dos Santos — MT/DRT — SP — n.º 18255.

Diretor-Geral — José Roberto Sodero Victório.

Diretor Comercial — Geraldo Barbosa.

Colunistas — José Roberto Sodero Victório e Luiz Adriano Fernandes.

Representante exclusivo em São Paulo: S. B. C. — Sistema Brasileiro de Comunicação Ltda.

R. Vergueiro, 1071-Cap. 01504-001.

OBS: A diretoria deste jornal não se responsabiliza por artigos assinados.

Diagramado, composto e impresso na

ANTOLINE

GRÁFICA E EDITORA LTDA.

Rua Cel. Tamarindo, 356

GUARATINGUETÁ — SP

CLASSIFICADO

Aluga-se casa em Ubatuba, para temporada e fins de semana. Tratar pelos telefones 611936 ou 61-1857 (Modas Xodó).

Estão misturando política com saúde

Infelizmente a atual administração que "reina" absoluta em nossa cidade continua tentando todo o tipo de retaliação contra aqueles a quem considera adversários, não poupando nem assuntos de interesse coletivo, como é o caso da saúde da população.

Como é de conhecimento público (felizmente), aconteceu no último sábado, dia 22, a Campanha de Vacinação contra a Poliomielite (paralisia infantil), em todo o país e consequentemente em nossa cidade. Sendo um assunto de interesse da coletividade, a coordenadora da Campanha, enfermeira Raquel Guimarães, solicitou a Secretaria de Saúde que enviasse o escritório a todos os meios de comunicação disponíveis no município, convocando a população a vacinar as crianças e avisando da mudança de alguns postos onde a campanha seria realizada.

Para espanto da própria coordenadora, este jornal não publicou nada a respeito da campanha. Quando a sua diretoria foi perguntada pela causa da não publicação, descobriu-se que o Jornal "Foi pro Espaço" não havia recebido o

referido ofício, ficando assim sem meios de informar corretamente a população.

Raquel então perguntou a Secretária de Saúde, Marília Afonso Vicente qual o motivo de se "barrar" o ofício, prejudicando assim a ampla divulgação da campanha. Inteligentemente, Marília não soube, ou não quis responder, porque o ofício não tinha sido enviado. Falou-se até em esquecimento, mas pode-se supor que foi um esquecimento proposital, visto que somente este jornal não recebeu as informações, enquanto os outros a receberam normalmente.

É praticamente evidente que não quiseram enviar nenhum ofício a este semanário, para que depois, provavelmente, ele pudesse ser acusado de ter omitido informações importantes apenas porque a procedência delas seria a administração municipal, ou usaram deste expediente para mais um tipo de retaliação puramente política, esquecendo-se que o maior prejudicado seria o povo.

Mesmo que a prefeitura municipal tome em não reconhecer nesse semanário um veícu-

lo de comunicação a município, preferindo ser aqueles que são coniventes com suas idéias, a população cidade se informa através dele, que felizmente tem capacidade de penetração e aceitação.

Atitudes desse tipo, além evidenciarem um tipo de seqüência mesquinha, preçam o povo, pois misturam fatos importantes, como a saúde de crianças com um político que terá fim a três outubro e mostram a clara incompetência da secretaria de saúde na administração bem-estar de todos os cachorenses.

É lamentável que fatos como esse ocorram. Aqueles que dizem benfiteiros do povo, os primeiros a lhes negar informações importantes, através da discriminação de um meio de comunicação, apenas para tentar conseguir divisões políticas ou ter a satisfação transitória de uma vitória mesquinha e ridícula.

ANUNCIE NO JORNAL
"FOI PRO ESPAÇO"
É VENDA GARANTIDA!

Sestari e Sestari Material de Construção

TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO. DO BÁSICO AO ACABAMENTO.
TEMOS OS MENORES PREÇOS. ESPERAMOS SUA VISITA.

Rua Cel. Domiciano, 432 — Fone: 61-1518 — CACHOEIRA PAULISTA

Terê - tê - tê

• Aconteceu no último dia 22, no LAM, o churrasco organizado pelo Comitê Feminino da Coligação Libertade, com o objetivo de angariar fundos para a retinal da campanha de J. Alves, Dr. Antonio e vereadores. Ao contrário dos boatos espalhados na cidade, de que a população receberia carne de graça, o ingresso custou 10 mil cruzeiros e a mesa foi maciça. O clima, como sempre, foi de muita alegria e confraternização, com música (um samba dos cons) e muitas brincadeiras, provando ainda mais a união de todos em torno do mesmo ideal: ver Cachoeira bem governada. Os primeiros "fominhas" chegaram por volta de meio-dia e muita gente só deixou o local depois das seis da tarde. Além da alegria, outro fato marcante foram os momentos de emoção vividos por

todos os presentes, que estão cada vez mais empenhados em trabalhar para ver nossa cidade cada vez maior e melhor.

Foi tão bom que muitos estão sugerindo que se façam mais eventos dessa natureza, onde se poderá sempre unir o útil ao agradável: colaborar com o processo político e se divertir muito. Parabéns a organização, que estava perfeita.

• Acontece no próximo final de semana, a partir do dia 28, a já tradicional Festa do Trepelero, na cidade de Silveiras, que por três dias concentra grande parte da população cachoeirense e de outras cidades do Vale. As atrações são as tradicionais, com desfile da tropa, muito forró, comida trepelera, bailes e venda de artesanato. O evento promete. A gente se vê por lá.

CHEGA DE TERÊ - TÊ - TÊ

VOCÊ PROCUROU

**Matérias primas
para alimentos**

E NÃO ENCONTROU?

Vá na ANTOLINE

QUE TEM! — E OS PREÇOS SÃO OS MELHORES

LOJA 1 — Rua Cel. Tamarindo, 162 — FONE: (0125) 32-2199
LOJA 2 — Rua Cel. Tamarindo, 503 — FONE: (0125) 32-2072
GUARATINGUETÁ

Prefeito perde mais uma

Mais um pedido de direito de resposta, enviado pelo prefeito municipal a este jornal, o quarto até agora, foi indeferido pelo Juiz de Direito Rubens Alexandre Elias Calixto.

A matéria que deu origem a este quarto pedido, foi publicada na edição do número 3, sobre o título "Judiciário critica Executivo", sendo apenas uma transcrição de matéria publicada no jornal Notícias Forenses de abril de 1992, onde o então juiz de direito, César Augusto Andrade de Castro fazia algumas críticas ao poder executivo local.

Diz a sentença do Juiz Rubens Calixto: "A requerente (prefeitura) NÃO comprovou que seu direito de res-

posta tenha sido negado pelo jornal requerido. Ademais, NÃO foram feitas comprovações de que os fatos veiculados fossem falsos ou errôneos visto que não há qualquer ofensa ou acusação, a rigor, na matéria publicada. Sendo assim, Não estão presentes todos os requisitos exigidos para o atendimento do pedido de resposta. ISTO POSTO, ausente requisitos legais indispensáveis, INDEFIRO o pedido formulado pelo autor. (grifos nossos).

Mais uma vez a justiça colocou-se ao lado de quem está com a razão. Mais uma prova da credibilidade, honestidade e lisura deste jornal.

FALTA DE APOIO OFICIAL PREJUDICA

GRUPO DE TEATRO

Os integrantes do grupo de teatro Fullano de Tal não tem mais lugar para ensaiar. O grupo, único na cidade, estava preparando a montagem da peça Dois Perdidos Numa Noite Suja, um clássico do autor paulista Plínio Marcos, e utilizava o Teatro Municipal para seus ensaios. Porém, dessa vez, o uso das dependências do teatro foi negado pela secretaria de educação, Josefa Cid Sampedro Vieira, alegando apenas que o teatro "está ocupado nos próximos meses".

Um dos integrantes do grupo, Luciano Pereira, está achando a negativa muito estranha e admite a possibilidade dessa atitude ser mais uma tentativa de retaliação política por parte da prefeitura, já que ele é filho de um candidato a vereador pela Coligação Liberdade, um outro membro, Jurandir Rodrigues, ser funcionário

desto jornal, além do envolvimento político de outros membros do grupo.

Luciano justifica seu modo de pensar, alegando que nunca houve problemas para que ensaiassem no local, antes do início da campanha eleitoral. Segundo ele, o que havia era "apenas uma demora em devolver o ofício que era enviado solicitando a liberação do local". Dessa vez, o ofício foi devolvido rapidamente, mas foi negada a permissão de uso, alegando que o teatro seria usado nos próximos meses. Luciano afirma também que até agora não viu ninguém utilizando o teatro e não acredita que ele seja usado com tanta frequência assim que justifique o não empréstimo para os integrantes do grupo Fullano de Tal, que só utilizavam o local nos finais de semana à tarde.

Ainda sem saber onde irão ensaiar, os integrantes do grupo manifestam preocupação com o destino do Fullano de Tal, que é único na cidade e ainda consegue trazer um pouco da cultura a população local, quase sempre com pouco ou nenhum apoio oficial, visto que esse é um setor que foi completamente abandonado pela atual administração.

Ao tornar público este fato, os integrantes esperam sensibilizar a quem de direito no sentido de preservar o pouco que resta na área cultural de nossa cidade e lamentar profundamente que, em épocas como esta, a política seja misturada em tudo o que se faz ou procura fazer.

Modas Xodó

ZAYDE FERREIRA
BOM PREÇO E QUALIDADE
LÃS, LINHAS, TECIDOS,
CONFECÇÕES EM GERAL
Av. Cel. Domiciano, 76
Fone 61-1857
CACHOEIRA PAULISTA

Restaurante do Feijão Comida por quilo

VENHA ALMOÇAR E JANTAR CONOSCO. SUA SATISFAÇÃO E ECONOMIA SÃO GARANTIDAS
DE 2ª A 6ª FEIRAS, DAS 11 AS 14:30 HORAS
SABADOS E DOMINGOS DAS 11:30 AS 16 HORAS.
RUA CASEMIRO PINTO — CENTRO — CACHOEIRA PAULISTA

"O forasteiro"

UMA HISTÓRIA REAL

As vezes, quando acordo, percebo que estou tendo um "ataque" de saudosismo. Al, começo a lembrar do passado e se puder fico horas assim. Numa dessas manhãs de saudade, encontrei nas páginas deste jornal, escrito ainda na sua primeira fase, em abril de 1990, uma história que me chamou a atenção, pois ainda está atual. Vale a pena ler de novo.

"Há muito tempo atrás, num reino distante, existia uma família igual as outras, com pais e muitos filhos. Todos estudaram. Um virou médico, outro professor, outro advogado... Da carreira profissional para os assuntos do reino foi um passo. Um deles foi eleito conselheiro e depois de muito tentar, conseguiu se "eleger" REI, recebendo o belo nome de RUBRO I — "O DURAÇÃO".

Na época da campanha para assumir o trono, Rubro I fez promessas, tornou calozinho com corregionários, deu tapinhas no ombro de muita gente, pagou criança pequena no colo e até as beiju. Os habitantes do reino diziam: "Pois, esse vai ser o maior e melhor REI que já tivemos". Temoz que elegê-lo. Afinal, ele prometeu um reino maior e melhor para todos. Rubro I acertou-se de pessoas íntegras e queridas, fez propaganda intensiva e ganhou a eleição.

Mal tomou posse e começou a mostrar suas garras: perseguiu antigos amigos e funcionários, destruiu lares, provocou brigas, comprou a consciência de quem era facilmente corruptível, barganhou a seu favor, impôs suas idéias, processou quem fez críticas ao seu governo e outras

maldades. Entim, em plena época de liberdade democrática do país, Rubro I tentou implantar a ditadura e o medo no reino.

As notícias a respeito dos seus desmandos não eram muito divulgadas e quem ousasse falar de Rubro I tinha logo que acertar as contas com a justiça. A maioria tinha medo de falar e ter problemas depois. Afinal, ele sempre dava um jeito de tentar justificar o injustificável e colocar "no fogo" quem falou.

O final da história eu não sei, pois cansado de tanta hipocrisia e injustiças, sai do reino, prometendo nunca mais voltar. Acho que a vidinha lá continua a mesma, mas ainda tenho esperança que daqui há algum tempo, RUBRO I seja substituído por alguém íntegro e de valor, para que CASCATA CARIOCA (esse é o nome do reino) volte a ser novamente o que era: um lugar pequeno, mas onde todos viviam em paz, sem medo e sem perseguições. Espero que esse tempo chegue logo e o clima de terror acabe de uma vez no reino. Quanto a RUBRO I, se a justiça dos homens falhar, a divina será implacável.

EX-ESCRIBA DO REINO

Nota: O ex-escrba que me contou essa história há dois anos atrás, me disse que por enquanto, as coisas não mudaram muito, segundo notícias vindas de Cascata Carioca, mas o povo já está conseguindo reagir contra a ditadura de RUBRO I e este é o primeiro e mais forte sinal da mudança que certamente virá. Engraçado, cada vez que leio essa história, tenho a impressão de que já vivi esses fatos em algum lugar.

OS ATROPELOS DA HUMANIDADE

A vida não é tão difícil assim de ser vivida!

A humanidade é que tem complicado.

A miséria não é culpa da vida.

A destruição da natureza tão pouco.

Será que tudo isso já existia, ou será que nós, humanos, seres racionais por excelência, é que criamos tais situações?

Nós criamos as guerras e as guerras criaram os filhos e netos.

O planeta azul está cinza. E a sua natureza não é essa. O homem é que a modificou e pra pior.

Até quando, humanidade, até quando?

Parece que até quando o homem

quiser. E se esse é o problema, essa é a solução. Modificar e inverter os valores foi o grande atropelo da humanidade e reverter essa situação é simples. É só querer!

O discurso é fácil. Mas, você quer? E você...?

Alguém tem que dar o primeiro passo, e esse alguém pode ser você. É, você mesmo que está lendo o jornal. Faça a sua parte.

Não se trata de direito, trata-se de dever. Dever de cada homem, da humanidade... Não fuja do seu...

A guerra, a miséria, a destruição da natureza e da vida.

O que mais a gente quer, hein? Pense bem, o que mais...?

JOSÉ ROBERTO SODERO VICTÓRIO

Em destaque

Voltando nessa edição, nosso personagem EM DESTAQUE é o pintor cachoeirense Nelson Lorena Filho.

FPE — Você escolheu a pintura apenas por tradição familiar ou porque realmente notou que esse tipo de arte tinha a ver com você? ...

NLF — A música em minha família também é uma tradição. As coisas foram acontecendo e sem que eu me desse conta, percebi que a pintura havia me escolhido. Gosto também da música. Acredito que a pintura havia me escolhido. Gosto também da música. Acredito que a satisfação seria plena se os pincéis, as tintas emitissem sons ao criarem formas e cores. A pintura é um meio, um pretexto. Cada trabalho que faço é como uma página de um diário. São registros. Um velho filme que feliz assistirei um dia.

FPE — Você teve alguma influência de seu pai, Nelson Lorena, aos seus trabalhos?

NLF — Nenhuma influência em termos de estilo. Embora acredite que tivéssemos a mesma concepção de arte, cada um moldou-se ao seu temperamento e época. Ele não me influenciou. O que houve foi estímulo e incentivo. Lembro-me de seu sorriso ao olhar para os trabalhos que fazia. Dizia que embora os considerasse bons, não entendia nada. E deveria?

FPE — Qual seu estilo de pintura?

NLF — Para mim, no momento, ele está delirando sem "rótulos", dentro da minha cabeça. Gosto da simplicidade, do implícito. Quando pinto, noto que simplifico as coisas. Somente o mínimo e o essencial se faz necessário.

FPE — Nota-se que você teve uma mudança de estilo do seu mais novo trabalho para os anteriores. Porque essa mudança?

NLF — Embora a pessoa permaneça num mesmo estilo, existem as fases, mas ao trabalhar aquela que você se refere, não faz parte de uma fase, são partes de um intervalo, um

descanso. Foi um bom exercício gostei de fazê-lo. Foi uma vez de mostrar que sei fazer, que capaz de dominar uma técnica acadêmica. Quería mostrar algo, não necessariamente críaco, mim, mas alterado e manipulado meu gosto.

FPE — Até que ponto a crise econômica e cultural do nosso país se reflete no seu trabalho?

NLF — Su atinge, é de m imperceptível. É certo que se uma pessoa melhor estruturada economicamente, o acesso às culturais seria maior e melhor. ria muito mais informações e a a com elas. Quanto a crise: ral, ela não existe. Só poderia vir se houvesse um apogeu e a a semos visualizar essa crise nômico. Não existe crise cultural. existe é a falta de cultura. A a geral.

FPE — O que você tenta a através de seus quadros?

NLF — Tento reproduzir o q to, o que vejo dentro de mim. É obrigação, um dever de tentar a munciar.

FPE — Você já participou a algum concurso?

NLF — Da IV SAVAP. Tire ção honrosa em pintura.

FPE — Quais os projetos a futuro?

NLF — Tenho planos e s s. Uma escola de arte, talvez. A e ção pela arte. Dizem que da a forma que o século XX foi das quistas tecnológicas, o sécu será o século das artes. As aliadas à medicina. Quero c nha contribuição.

Nelson Lorena Filho, é filho c doso artista cachoeirense Nelsa rena e de Doralice. Formado e tes plásticas pela Faculdade D'Ávila (FATEA) de Lorena. Entrevista realizada por Juran-drígues.

COMUNICADO

Comunicamos aos nossos leitores que a Coluna Espaço Aberto deixará de ser publicada, por motivos técnicos durante algum tempo, voltando a fazer parte desse sen nário tão logo haja condições para isso.

A DIRETORIA

Auto Peças Vale do Paraíba

A MAIS COMPLETA DA CIDADE EM PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA O SEU VEÍCULO

Av. Severino Moreira Barbosa, 129 — Fone: 61-1765 — Centro — CACHOEIRA PAULISTA